

Motivação e criatividade em aulas de musicalização infantil: aspectos teóricos e metodológicos de um estudo de caso

Flávia de Andrade Campos Silva

Universidade Federal do Paraná

flavia_a_c@hotmail.com

Rosane Cardoso de Araújo

Universidade Federal do Paraná

rosane_caraujo@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo é um recorte de uma pesquisa em andamento e tem como objetivo abordar uma breve fundamentação teórica, apresentar a etapa de validação dos procedimentos metodológicos e o processo de construção dos planos de aula. Tais elementos, foram utilizados em uma pesquisa em andamento que tem como foco investigar a motivação, o engajamento e o processo criativo das crianças em atividades de criação musical e criação de movimentos corporais em aulas de musicalização infantil, tendo como constructo a Teoria do *Flow* de Mihaly Csikszentmihalyi. O estado do *flow* é chamado também de experiência máxima, no qual o indivíduo se encontra quando realiza uma determinada atividade com um profundo envolvimento, concentração e prazer. Para que o *flow* seja alcançado é necessário que as habilidades do sujeito se mantenham em equilíbrio com os desafios a serem alcançados, para não causar tédio, apatia ou frustração. Como delineamento metodológico optou-se pelo estudo caso, que possibilita compreender de forma aprofundada as características e os fatores de um determinado fenômeno. Os participantes desta pesquisa foram sete crianças entre 6 e 8 anos matriculadas em aulas de musicalização infantil, em uma escola especializada da cidade de Curitiba/PR. Os dados serão analisados e discutidos à luz do referencial teórico escolhido no decorrer da pesquisa. Espera-se que esse trabalho possa contribuir com outras pesquisas da área da Educação Musical e Cognição Musical, bem como proporcionar orientações para professores de musicalização infantil que almejem desenvolver suas práticas pedagógicas a partir da ótica da motivação.

Palavras-chave: motivação; criatividade; Teoria do *Flow*.

Introdução

A motivação é um processo que orienta e direciona qualquer atividade humana, através de fatores intrínsecos e extrínsecos, sendo um elemento essencial para o desempenho e direcionamento da tarefa. No contexto educacional, a motivação é discutida como um importante elemento nos processos de aprendizagem do aluno. Sendo assim, pode ser trabalhada também no processo de aprendizagem musical do indivíduo. O contexto de

aprendizagem musical desta pesquisa tem como campo, aulas de musicalização infantil. Para Penna (2010, p. 49), a musicalização é concebida como “um processo educacional orientado que efetua o desenvolvimento dos esquemas de percepção, expressão e pensamento necessários à apreensão da linguagem musical [...]”.

Existem diferentes teorias que auxiliam e buscam compreender, analisar e/ou verificar os aspectos motivacionais e o envolvimento do indivíduo na realização de diferentes tarefas. Em meio a essas teorias que estudam a motivação, encontra-se a Teoria do *Flow* desenvolvida por Mihaly Csikszentmihaly (1992, 1999), estudada em diferentes áreas do conhecimento e em pesquisas na área de música. Segundo Csikszentmihalyi (1999), o *flow* é um estado no qual o indivíduo se encontra em total envolvimento com a atividade realizada, a ponto de perder até mesmo a noção do tempo. Contudo, para atingir essa experiência máxima o sujeito deve estar completamente envolvido e concentrado na atividade, não deixando espaço na consciência para nenhum outro sentimento, seja ele bom ou ruim.

Segundo Barrett (2009), a criatividade está relacionada a estudos sobre a Teoria do Fluxo “especificamente a natureza da experiência quando os indivíduos estão empenhados na atividade criativa” (2009, p.38). Para Carneiro (2010), a criatividade está ligada às atividades diárias do ser humano e com os avanços das tecnologias e o desenvolvimento constante da sociedade, o ser humano sente a necessidade de criar. O termo “criatividade” é definido por diversos pesquisadores e discutido sob diferentes perspectivas: o processo criativo (pensamento criativo e motivação), o produto criativo (invenções ou obras de arte), a pessoa criativa (emoções, valores e temperamento do sujeito) e recentemente, o ambiente (social e cultural) (BARRETT, 2009).

Sendo assim, a partir da delimitação do referencial teórico (motivação, criatividade e Teoria do *Flow*) e da unidade de caso escolhida (uma turma de musicalização infantil), o objetivo geral desta pesquisa é investigar através de um estudo de caso, a presença da motivação, o engajamento e o processo criativo das crianças em atividades de criação musical e criação de movimentos corporais em aulas de musicalização infantil. O objetivo específico para o presente artigo é apresentar considerações teóricas e aspectos metodológicos desta pesquisa, destacando à elaboração dos planos de aulas.

Pretende-se com esse estudo contribuir com pesquisas na área de Educação Musical e Cognição Musical que tratam sobre musicalização infantil, além de incitar novas investigações e reflexões em estudos sobre motivação, criatividade e Teoria do Fluxo, no contexto do ensino da música para crianças e em outros ambientes de ensino e aprendizagem musical. Espera-se que os resultados obtidos nessa pesquisa possam trazer algumas ideias para os professores organizarem situações de aprendizagem que favoreçam a motivação e engajamento das crianças durante as aulas.

2. Fundamentação teórica

2.1 Criatividade

No meio científico, a criatividade começou a ser foco das pesquisas principalmente a partir da década de 50 do século XX. Guilford aponta que os pesquisadores quase não realizavam estudos na área de criatividade e destacou a necessidade do surgimento de novas pesquisas abordando os diferentes aspectos da criatividade (ALENCAR E FLEITH, 2003). Cabe ressaltar que a criatividade é um tema presente nas discussões de filósofos desde o tempo de Platão, na qual se acreditava em uma inspiração divina que inspirava o sujeito no ato da criação (WECHSLER, 1993). Na Grécia antiga as pessoas acreditavam que a criação era um dom concedido apenas a algumas pessoas. Sendo assim, “quando um dançarino começava a dançar de uma maneira original, criativa, plena, dizia-se que ele transcendia a própria condição humana” (ALENCAR, BRAGA E MARINHO, 2016, p.24).

De acordo com Wechsler (1993), a origem da palavra criatividade vem do termo latim *creare* = fazer, e o termo grego *krainen* = realizar. Para a autora, essas definições “demonstram a constante preocupação com o que se faz e com o que se sente, ou seja, como pensar, produzir e se realizar criativamente” (1993, p.2). Segundo Beineke (2009), a criatividade é vista em diferentes perspectivas, tanto no meio científico quanto no senso comum. Assim, na busca por uma melhor compreensão sobre a criatividade, muitos pesquisadores a definiram como um processo de criar algo original, como música, teatro, dança, uma nova história, inovações tecnológicas e etc. O termo criar é definido como “dar existência a, originar, inventar” (FIGUEIREDO, 1913, p.546). Segundo Lubart (2007), a produção nova é aquilo que não foi

realizado por outra pessoa e pode ocorrer em diferentes graus, ou seja, uma pequena modificação do que já foi feito ou uma grande invenção.

Ostrower (1993), aponta que a criatividade é uma característica de todo ser humano e a natureza criativa se desenvolve através do contexto cultural. Para Novaes (1980, p.18), a criatividade “pode se referir ao indivíduo que apresenta certas características que o levam a criar, ao conjunto de operações que executa ao produzir um objeto que encerre criatividade ou ao próprio resultado do comportamento criador”. Já Torrance define criatividade como, “processo que torna alguém sensível aos problemas, deficiências, hiatos ou lacunas nos conhecimentos, e o leva a identificar dificuldade, procurar soluções, fazer especulações ou formular hipóteses, testar e retestar essas hipóteses, possivelmente modificando-as, e a comunicar os resultados” (ibidem).

Segundo Weschler (1993), Sternberg (2006) e Barrett (2009), as pesquisas sobre criatividade são baseadas em diferentes olhares, sendo possível analisá-la em quatro perspectivas:

(1) O indivíduo criativo: Segundo Beineke (2009), as primeiras pesquisas sobre criatividade foram desenvolvidas com sujeitos reconhecidos como altamente criativos, com o objetivo de investigar as características dos mesmos. Alencar (1998) aponta que o indivíduo criativo tem o conhecimento prévio da área, além de ter persistência, dedicação, entusiasmo, iniciativa, independência de pensamento e ação, imaginação e responsabilidade. Novaes (1980), enfatiza que todo sujeito tem o potencial criador, podendo desenvolver tal potencial em diferentes níveis de intensidade. É necessário que o comportamento criativo seja estimulado por meio do incentivo às ideias originais, pelo reforço do pensamento divergente (diferentes possibilidades de respostas para resolução de problemas), pela aprendizagem através da descoberta e através das condições do ambiente, sendo este um fator muito importante para o desenvolvimento da criatividade.

(2) O processo criativo: De acordo com Amabile (1996), o processo criativo se desenvolve a partir das seguintes etapas: (a) identificação do problema ou tarefa a ser resolvida através de estimulação interna (curiosidade) ou externa (trabalho solicitado); (b) construção ou

recuperação das informações sobre o problema a ser resolvido; (c) por meio de diferentes respostas, valida e comunica a solução encontrada; (d) e pelo momento de decidir se a solução encontrada para o problema deve ser implementada ou abandonada. Csikszentmihalyi (1996), aponta a importância do ambiente no processo criativo. Para tanto, se faz necessário a compreensão dos ambientes sociais, culturais e históricos. Segundo Alencar e Fleith (2003, p.47), “processo de criatividade deve ser entendido, portanto, como resultado da interação de fatores individuais e ambientais, que envolvem aspectos cognitivos, afetivos, sociais, culturais e históricos” (ALENCAR E FLEITH, 2003, p.47). Para Romanelli (2010), o processo criativo é algo complexo de ser entendido e envolve uma sequência de caminhos cerebrais que podem ser resumidos em duas fases: na primeira, a ideia aparece na mente de uma determinada pessoa, como se fosse uma inspiração instantânea. Já na segunda fase, o conhecimento técnico que o indivíduo tem é aliado a processos lógicos, isso faz com que o mesmo consiga realizar a atividade.

(3) O produto criativo: Para Wechsler (1993) o produto criativo é o resultado de uma atividade criativa. A autora pontua que o processo e o produto são fatores cíclicos e que nem sempre o produto é visível após o processo. As habilidades presentes na produção criativa são: (a) habilidade de domínio de uma determinada área; e (b) habilidade de resolução de problemas. Já os parâmetros para avaliar o produto são: novidade, relevância do produto e sua elegância (WECHSLER, 1993). Para Hickey e Webster (2001 apud LEVEK, 2016), o produto é algo novo e original que é apropriado para um determinado contexto. Levek (2016) aponta que o termo “original” é relativo ao grupo e contexto que o a atividade criativa está inserida. Para Lubart (2007) o produto novo é aquele que não foi realizado por outra pessoa, contudo, pode ocorrer em níveis diferentes: uma pequena mudança em algo que já foi criado ou a invenção de uma grande inovação.

(4) O ambiente: De acordo com Csikszentmihalyi (1996), o ambiente é fundamental para a criatividade. Segundo ele, para ser criativo o sujeito precisa ter um produto ou ideia "aprovada" e reconhecida pela sociedade. Sendo assim, a criatividade é caracterizada pela interação da pessoa com o meio. O ambiente criativo é um espaço fundamental para que o

processo criativo aconteça. Uma sala de aula de música, por exemplo, pode instigar o pensamento criativo ao invés de inibi-lo, possui diversas fontes sonoras para frequentes explorações e pode promover uma atmosfera para que os alunos possam desenvolver seu potencial criativo.

2.2. Teoria do *Flow*

A Teoria do *Flow* foi desenvolvida por Mihaly Csikszentmihalyi (1992, 1999) e aborda aspectos relacionados à qualidade do engajamento do indivíduo em uma determinada tarefa. O estado do *flow* está relacionado com os componentes afetivos da motivação ligados a motivação intrínseca e alta concentração do sujeito (ARAÚJO, 2008). De acordo com Csikszentmihalyi (1999), o *flow* é um estado em que o indivíduo está totalmente envolvido em uma atividade e encontra plena satisfação na mesma, entrando quase num estado de êxtase, tem a sensação que as horas passam rapidamente e que todos os problemas presentes no dia-a-dia pareçam não existir. O mesmo autor (1999) aponta que a experiência do *flow* é relatada quando o sujeito está realizando sua atividade favorita – jardinagem, ouvir música, jogar boliche, cozinhar uma boa refeição. Ocorre também quando o indivíduo está dirigindo, em uma conversa com amigos e durante o trabalho.

A experiência do *flow* acontece através de algumas condições, ou seja, quando o sujeito está completamente concentrado e imerso em uma atividade e não deixa espaço em sua consciência para conflitos, contradições e emoções (Csikszentmihalyi, 1992, 1999). São situações em que a atenção do indivíduo está totalmente focada em alcançar metas pessoais e o mesmo é capaz de organizar sua consciência para viver esse momento, gerando o que Csikszentmihalyi denomina de experiências ótimas ou experiências do *flow*. Ou seja, as metas claras e o *feedback* imediato são condições necessárias para atingir o *flow* pois é através das metas que o sujeito consegue alcançar um total envolvimento na atividade.

Para o sujeito experimentar o *flow* é necessário que ocorra um equilíbrio entre as habilidades presentes no indivíduo com os desafios propostos pela atividade, pois se os desafios estiverem além das capacidades do indivíduo, o mesmo sentirá ansiedade,

preocupação e frustração. Assim como, se os desafios forem mais baixos que as capacidades do sujeito poderão causar o relaxamento, apatia, tédio e desinteresse pela atividade.

Outro fator apontado por Csikszentmihalyi (1999) que gera o estado do *flow* é a motivação intrínseca e os componentes afetivos da motivação, pois quando o indivíduo está motivado intrinsecamente (pelo próprio prazer e satisfação) e realiza a atividade sem interesse de recompensas externas ele desenvolve uma personalidade autotélica (personalidade que se sente realizada pelo valor intrínseco e não pela busca de recompensas externas).

Os aspectos presentes na Teoria do *Flow* têm sido utilizados em diferentes pesquisas na área da Educação Musical. Pesquisas têm sido realizadas por: Custodero (2006), Araújo e Pickler (2008), Araújo (2013), Araújo e Andrade (2013), Pfitzenreuter (2013), Adessi e Araújo (2014) e Araújo, Campos e Banzoli (2016).

3. Metodologia

Nesta pesquisa, a metodologia utilizada foi o estudo de caso. Segundo Gil (2002), é uma modalidade de pesquisa em que ocorre um estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos. Para Yin (2010) é uma das metodologias que traz a possibilidade de o pesquisador investigar um fenômeno dentro do seu contexto e é utilizado em diferentes áreas de pesquisa, como, música, psicologia, educação, ciências biomédicas e sociais etc. Foi utilizado como recurso metodológico nesta pesquisa ferramentas da pesquisa quase-experimental e a aplicação de cinco aulas para que as crianças pudessem participar de atividades musicais com foco no processo criativo. Mesmo com a interferência da pesquisadora durante a proposição das atividades, durante a execução das mesmas não houve qualquer interferência direta e intencional da mesma com as crianças. Assim, a pesquisadora permaneceu como expectadora do processo de engajamento e das soluções criativas das crianças, podendo acompanhar e descrever os diferentes processos criativos e motivacionais das crianças.

Foram planejadas 5 aulas, com duração de aproximadamente 50 minutos, aplicadas durante as aulas regulares das crianças (na instituição de ensino em que cursavam aulas de

musicalização) nos meses de outubro e novembro de 2017 e março de 2018. As intervenções foram realizadas com sete crianças entre 06 e 08 anos de idade, matriculadas em aulas de musicalização infantil de uma escola especializada em aulas de musicalização infantil, na cidade de Curitiba/PR.

A escolha da faixa etária dos participantes desta pesquisa foi justificada por ser muito relevante no processo de desenvolvimento musical da criança. Segundo Gardner (1997 apud BOURSCHEIT, 2008, p. 208), “aos 06 anos, ela [a criança] já atingiu um relacionamento funcional com símbolos musicais, tocando, executando e percebendo com certa exatidão”. Para Ilari (2009), as crianças em idade escolar das primeiras séries do ensino fundamental são mais receptivas ao estudo da música e nessa fase acontecem mudanças importantes no domínio cognitivo, como ler, escrever, enxergar o mundo com diferentes percepções, imaginação mais criativa para desenhos e etc.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: (a) gravações de todas as aulas; (b) trabalhos elaborados pelas crianças; e (c) um caderno de campo. O processo de elaboração das aulas será apresentado a seguir.

3.1 Planejamento das aulas

Através do planejamento, pretendeu-se aplicar atividades musicais cujo objetivo geral era desenvolver e estimular as crianças a prática musical criativa, lúdica e ativa com o uso do corpo e de instrumentos musicais. Os objetivos específicos foram desenvolver esquemas de contorno melódico, afinação, qualidade na imitação, *performance* e improvisação instrumental, improvisação com o corpo, expressão corporal, técnica de ostinato, movimento corporal, criação de coreografia, desenvolvimento rítmico e elaboração de paisagem sonora. As músicas e atividades propostas foram elaboradas pelas pesquisadoras e outras foram retiradas de livros didáticos e materiais utilizados no meio musical. As atividades foram elaboradas contemplando quatro categorias: (a) improvisação com o corpo, (b) improvisação com instrumentos musicais, (c) composição e (d) composição com o corpo/coreografia. Para cada categoria temática foram elaboradas duas atividades.

3.2 O plano de aula

3.2.1 Aula 1

Quadro 1: Proposta de atividades da aula 1

Data da aula	Categoria	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">28/10/2017	<ul style="list-style-type: none">Improviso com o corpoImproviso com instrumental Orff (xilofone)	<ul style="list-style-type: none">Desenvolvimento rítmico, imitação de gestos, substituição de palavras por gestos, improviso corporal, improviso no xilofone

Descrição das atividades

(1) Atividade 1: “Sardinha e o pato” (Edinho Paraguassu) - Categoria: Improviso com o corpo

A professora ensinou a letra (com a melodia) e os gestos da música ‘Sardinha e o pato’ (Edinho Paraguassu). Em seguida, foi proposta (para cada criança) a criação do lugar (que a sardinha e o pato deveriam entrar) e um improviso (por meio de um gesto) que representasse o lugar que foi escolhido por uma das crianças, e instantaneamente todas as demais crianças deveriam imitar o gesto proposto pela criança.

(2) Atividade 2: “Aqui em Macchu Picchu” (WUYTACK, 2009, p.38) - Categoria: Improviso com instrumental Orff

Antes de começar a atividade, foi entregue para cada criança um xilofone soprano ou contralto. Em seguida, foi ensinado a letra e os gestos da música, conforme descrito a seguir:

Letra e gestos correspondentes:

Aqui: indicar o chão, com os dedos indicadores;

Em Macchu-Picchu: indicar o pico da montanha, com os braços em cima da cabeça;

Esconde-se: gestos de esconder-se;

Um dragão: mostrar as garras, e pôr a língua de fora;

Buscando: gesto de ver ao longe, com as mãos na testa;

No menu: gesto de abrir um livro;

Um pato: fazer o movimento de asas, abanando os cotovelos;

E um leitão: imitar o focinho, com as mãos junto ao nariz.

Depois de fixada a letra e gestos foi proposto o jogo de substituição progressiva de cada uma das palavras pelo gesto correspondente até cantar toda a canção fazendo apenas os gestos. Na primeira execução, a música foi cantada com todos os gestos e na última vez, as crianças fizeram apenas os gestos, sem executar a melodia. Por fim, foi alternado a canção (com gestos) juntamente com o improviso individual no xilofone de cada uma das crianças.

3.2.2 Aula 2

Quadro 2: Proposta de atividades da aula 2

Data da aula	Categoria	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">11/11/2017	<ul style="list-style-type: none">Improviso com instrumental Orff (xilofone)Composição	<ul style="list-style-type: none">Desenvolvimento rítmico, prática vocal, improviso no xilofone, forma musical, criação de uma paisagem sonora

Descrição das atividades

(1) Atividade 1: “Samba Lelê” - Categoria: Improviso instrumental Orff (xilofone)

Antes de começar a atividade, foi entregue para cada criança um xilofone soprano ou contralto. Em seguida, foi feita uma recapitulação da letra da canção “Samba Lelê”. Depois de definir a forma musical - (A) todos cantam a primeira estrofe; (B) todos cantam o refrão; (C) improviso individual com o xilofone - a atividade foi realizada repetindo a forma da música até que todas as crianças tivessem improvisado. A professora acompanhou as crianças fazendo a

harmonia da música no piano (inclusive no momento dos improvisos) para que as crianças pudessem entender o momento de começar e terminar o improviso.

(2) Atividade 2: Paisagem sonora - Categoria: Composição

Primeiramente, foi ensinado as crianças o conceito de paisagem sonora, proposto pelo educador musical Murray Schafer. Em seguida, as crianças foram divididas em duplas e foi solicitado que cada dupla escolhesse um ambiente para desenhar e realizar a sonorização da mesma. Após o término da atividade, as duplas se dispuseram em uma grande roda para apresentar sua composição as demais crianças da sala.

3.2.3 Aula 3

Quadro 3: Proposta de atividade da aula 3

Data da aula	Categoria	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">18/11/2017	<ul style="list-style-type: none">Composição com o corpo/coreografia	<ul style="list-style-type: none">Composição de coreografia, movimento e expressão corporal

Descrição da atividade

(1) Atividade 1: “Dança Chinesa – Ballet O quebra nozes” (Tchaikovsky)” - Categoria: Composição com o corpo/coreografia

Foi realizado uma audição musical ativa da música “Dança Chinesa – Ballet O quebra nozes” (Tchaikovsky). Após a audição, as crianças foram questionadas sobre a música que acabaram de ouvir (se já conheciam a obra, de quem era, se tinha dança e etc.). Em seguida, as crianças foram divididas em duplas e foi solicitado que cada uma das duplas criasse uma pequena composição com o corpo/coreografia para a música. Depois que as duplas concluíram a composição, a professora solicitou que as duplas apresentassem sua composição para as demais crianças.

3.2.4 Aula 4

Quadro 4: Proposta de atividade da aula 4

Data da aula	Categoria	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">25/11/2017	<ul style="list-style-type: none">Improviso com o corpo/coreografiaComposição	<ul style="list-style-type: none">Improviso corporal, movimento e expressão corporal, composição, variações rítmicas e/ou melódicas

Descrição das atividades

(1) Atividade 1: Caminhada em diferentes atmosferas - Categoria: Improviso com o corpo/coreografia

A atividade foi conduzida da seguinte maneira: a professora executou diferentes temas no piano que caracterizassem diferentes lugares, assim, as crianças deveriam improvisar com o corpo gestos que imitasse os lugares/bichos/ações que foram solicitadas no decorrer da atividade (pulando, rolando, saltitando, pisando na neve, pisando no fogo, passeando no parque, imitando um sapo e etc).

(2) Atividade 2: O cravo brigou com a rosa – Categoria: Composição

Foi lembrado com as crianças a música “O cravo brigou com a rosa”. Em seguida, foi solicitado que cada criança criasse um jeito diferente para cantar a canção proposta, ou seja, utilizando variações rítmicas e/ou melódicas.

3.2.5 Aula 5

Quadro 5: Proposta de atividade da aula 5

Data da aula	Categoria	Conteúdos
--------------	-----------	-----------

-
- | | | |
|--------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none">• 17/03/2018 | <ul style="list-style-type: none">• Composição com o corpo/coreografia | <ul style="list-style-type: none">• Composição e percussão corporal |
|--------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
-

Descrição da atividade

(1) Atividade 1: Movimentos corporais - Categoria: Composição com o corpo/coreografia

Primeiramente, a professora realizou uma pequena composição com o corpo para que as crianças pudessem imitar, contando o tempo de realização da sequência de movimentos (1, 2, 3, 4). Em seguida, pediu que cada uma das crianças criasse um movimento corporal ou uma sequência de 4 tempos para que os demais colegas pudessem imitar. Todos deveriam ficar atentos para a demonstração da sequência realizada por uma das crianças para poder repetir a composição corporal da mesma forma.

4. Considerações finais

O processo de elaboração dos planos de aulas se deu através de intensa pesquisa em materiais elaborados na área da Educação Musical e com atividades criadas pelas pesquisadoras, levando em consideração os objetivos propostos e que tais atividades fossem ao encontro da faixa etária escolhida. É possível pontuar, até o presente momento, a aproximação teórica entre aspectos da motivação e a criatividade, o olhar sensível para o desenvolvimento criativo das crianças e a eficácia do estudo de caso e dos procedimentos metodológicos que foram adotados para o desenvolvimento desta pesquisa.

Através do referencial teórico utilizado, das categorias elaboradas para os planos de aula e o repertório proposto durante as aulas, foi possível considerar que: (a) as atividades e os repertórios estavam de acordo com a faixa etária; (b) as atividades eram lúdicas e proporcionaram momentos prazerosos e motivacionais; (c) foi possível constatar durante as aulas o processo criativo das crianças; (d) as categorias propostas conseguirão dar suporte para a análise dos dados.

Referências

ALENCAR, E. M. L. S. Personality traits of Brazilian creative scientists. *Gifted and Talented International*, n.13, p.14-18, 1998.

ALENCAR, E. S. de.; FLEITH, D. S. *Criatividade: múltiplas perspectivas*. 3.ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

ALENCAR, E. S.; BRAGA, N. P.; MARINHO, C. D. *Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

AMABILE, T. M. *Creativity in context*. Boulder, CO: Westview Press, 1996.

ARAÚJO, R. C.; ANDRADE, M. A. Um estudo sobre motivação para a prática musical de adolescentes com base na teoria do fluxo. In: XIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. *Anais...* Natal: ANPPOM, 2013. s/p.

ARAÚJO, R. C. Experiência de fluxo na prática e aprendizagem musical. *Música em perspectiva*, 2008, v.1, n.2, p.39-52.

ARAÚJO, R. C.; ADDESSI, A. R. Um estudo sobre improvisação musical de crianças num contexto musical interativo/reflexivo. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília*. Ano III, v.1, 2014, p.76-91.

ARAÚJO, R. C.; CAMPOS, F. A. BANZOLI, C. R. V. A. Prática musical infantil e Teoria do Fluxo: duas surveys em contexto brasileiro. *Epistemus – Revista de estudos em Música, Cognición y Cultura*. 2016, v.4, n.2, p.38-63.

ARAÚJO, R. C; PICKLER, L. Um estudo sobre a motivação e o estado de fluxo na execução musical. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS INTERNACIONAL, 4., *Anais...* São Paulo: USP, 2008, v.1, p.1-6.

BARRETT, M. O conto de um Elefante: Explorando o Quê, o Quando, o Onde, o Como e o Porquê da Criatividade. *Música, Psicologia e Educação*, Porto, n. 2, p. 31-45, 2009.

BEINEKE, V. *Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre a aprendizagem criativa*. 2009. 289 f. Teses (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CARNEIRO, J. C. R. *Educação musical infantil e criatividade: um estudo comparativo*. 170 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

CSIKSZENTMIHALYH, M. A. *A descoberta do fluxo*. Psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

CSIKSZENTMIHALYI, M. A. *Creativity: The Psychology of Discovery and Invention*. New York: Harper Collins Publishers, 1996.

CSIKSZENTMIHALYI, M. A. *A psicologia da felicidade*. São Paulo: Saraiva, 1992.

CUSTODERO, L. A. Buscando desafios, encontrando habilidades: a experiência de fluxo e a educação musical. In: ILARI, B. (Ed.). *Em busca da mente musical*. Curitiba: UFPR, 2006, p. 381–399.

FIGUEIREDO, C. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2.ed. Lisboa, 1913.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ILARI, B. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. Curitiba: Ibplex: 2009.

LEVEK, K. S. *Modelo de ensino fluxo-criativo: uma proposta teórico-prática a partir de estudos cross-cultural multicasos com programas de musicalização infantil*. 138 f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

LUBART, T. *Psicologia da criatividade*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NOVAES, M. H. *Psicologia da criatividade*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

OSTROWER, F. *Criatividade e processos de criação*. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PENNA, M. *Música (s) e seu ensino*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PFUTZENREUTER, A. C. *Tocar/jogar rocksmith: as experiências de Flow de jovens guitarristas que jogam games de música*. 189 f. Dissertação (Mestrado em música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

ROMANELLI, E. J.; ROMANELLI, B. M. B.; ROMANELLI, G. G. B. *A escola criativa: um diálogo entre Neurociências, Artes Visuais e Música*. Pinhas, PR: Melo, 2010.

STENBERG, R. J. *Psicologia cognitiva*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

WECHSLER, S. M. *Criatividade: descobrindo e encorajando*. Campina: Psy, 1993.

YIN, R. K. *Estudo de caso – planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.